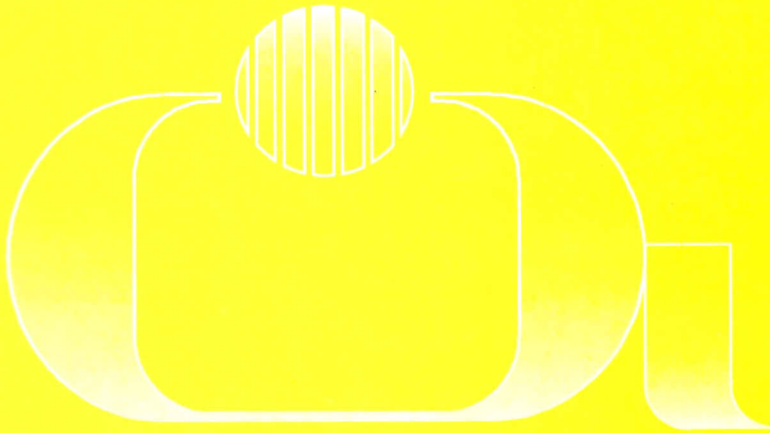


ISSN 1677-2415

EISFORIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOSSISTEMAS - UFSC



ANO 1 VOLUME 1 NÚMERO 1 JUNHO/2003 - FLORIANÓPOLIS - BRASIL

A RESPONSABILIDADE ACADÊMICA NA SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO: AS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E A (FALTA DE) PERCEPÇÃO DOS ECOSISTEMAS¹

The academic responsibility in sustainable development: the agrarian sciences and the (lack of) perception of ecosystems

Sergio Roberto Martins²

Abstract

This text discusses the meaning of sustainability and the contradictions between theory and practice related to the development strategies in their different dimensions: social, economic, cultural, scientific and technological. It identifies the academic epistemological challenges for the construction of a sustainable future, especially in the current landmark – conjunctural and structural – of the macroeconomic politics and its relation with the social and environmental aspects. The paper shows the importance of agrarian sciences to perceive the agroecosystems approaching conceptual, methodological and technological matters and their relation with the historical and geopolitical context in the Brazilian agronomical formation. Finally, it shows the perspectives and limits for the construction of a new scientific and technological paradigm that allows the construction of sustainability.

Keywords: development, sustainability, science, technology, agroecology.

1. Desconstruindo o desenvolvimento sustentável.

A idéia de *Desenvolvimento Sustentável* em construção nestes últimos 30 anos, da Conferência de Estocolmo em 1972 à Conferência Rio-92, à primeira vista, tem por base pressupostos inatacáveis tais como integração entre conservação e desenvolvimento, satisfação das necessidades básicas humanas, equidade e justiça social, autodeterminação sócio-política, diversidade cultural, manutenção do patrimônio ecológico, etc. Entretanto é necessário radicalizar a análise sobre seu significado. Não são poucos os autores que têm mostrado as numerosas contradições, ambigüidades e o cinismo que em seu nome campeia, revelado pelo enorme abismo entre os *discursos* e as *práticas sustentáveis*. Martins (1997) mostra barreiras difíceis de transpor entre o ideário oficioso do desenvolvimento sustentável, proposto pelos organismos multilaterais, e os limites dos países latino-americanos no marco do atual sistema econômico internacional, em função das políticas macro-econômicas adotadas considerando sua pequena margem de liberdade frente as decisões do Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio e Fundo Monetário Internacional. Wolfgang Sachs (2000) não só desconstrói como destrói a idéia do desenvolvimento; propõe romper com as

Ensaio elaborado a partir de palestras e outros textos do autor.
Eng.º Agr.º, Dr., Prof. UCPel; Prof. Colab. UFPEL, Bols. Pesq. CNPq
martins@brturbo.com.br)